

Sarney responde a Brossard e convoca os brasileiros a não apoiarem radicalização

Brasília — Ao concluir seu segundo discurso em resposta ao Senador Paulo Brossard (MDB-RS), o vice-líder do Governo, Senador José Sarney (Arena-MA), convocou "os brasileiros de boa vontade para evitar a radicalização, para cerrar fileiras em torno do Presidente Geisel porque ele mais do que nunca, interpreta agora os destinos do povo brasileiro." Ele destacou que o desejo do Governo é de "a todo custo evitar os escuros caminhos da ditadura".

O Senador arenista referindo-se à transitoriedade do Artigo 182 da Constituição, que garante a vigência do AI-5, afirmou que "as motivações da Revolução são todas democráticas", considerando uma injustiça contra o regime se tentar "confundir a opinião pública misturando os propósitos com as dificuldades e os esforços com o pessimismo como se estivéssemos num terreno em que tudo está perdido; não podemos permitir que cresçam estes equívocos", acrescentou.

ESTADO LIBERAL

O vice-líder arenista voltou a sustentar que o "estado liberal de direito" está completamente ultrapassado. Para ele, a sociedade fundamentada nesse tipo de Estado "passou a ser o apanágio de grandes injustiças, evidenciou-se que ela não servia ao grupo social mas a indivíduos, considerados como pessoa; por isso mesmo, foi impossível resistir ao argumento de ser o estado liberal de direito um estado elitista, destinado a servir à classe burguesa, protetora da exploração do

homem pelo homem que, para manter essa denominação, criava um arcabouço formal que nada tinha de realmente democrático".

O Senador acredita que "o ataque a esse tipo de estado de direito foi tão grande que a ele se deve o nascimento do comunismo que passou a pregar, baseado nas relações injustas de trabalho, a abolição de todas as liberdades, para criar o mecanismo da eliminação das classes e de criação de uma sociedade capitalista", disse o Senador.